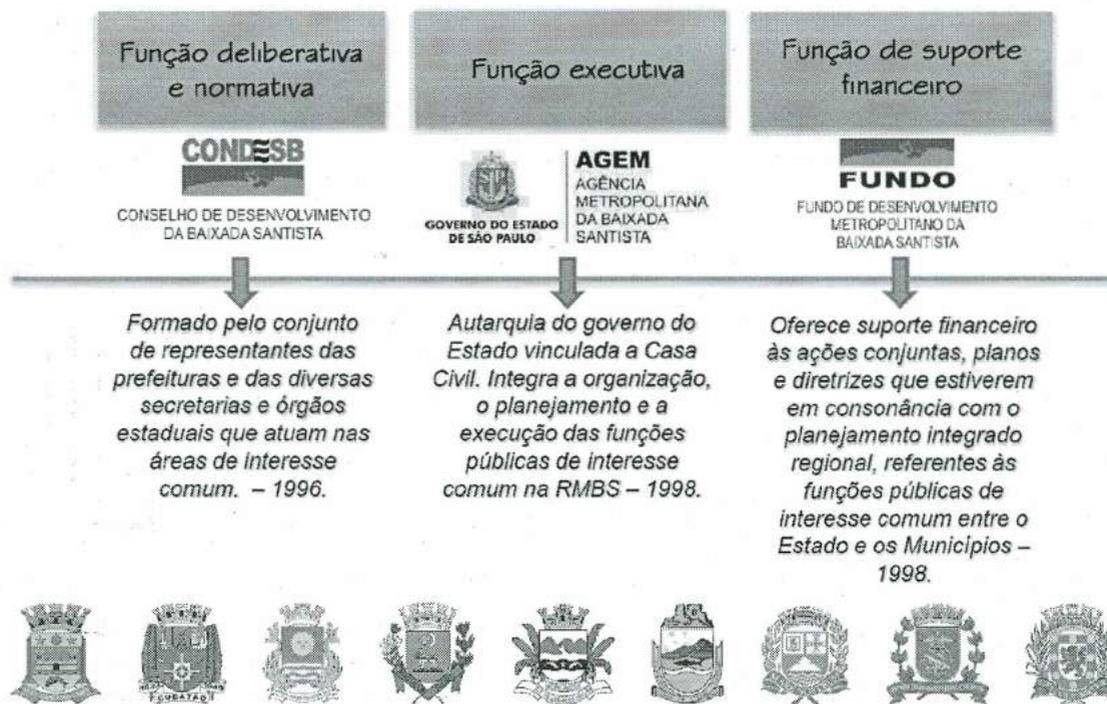


1 **ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE CAMPUS DO**  
 2 **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO**  
 3 **PAULO, CAMPUS CUBATÃO, DO ANO DE DOIS MIL E DEZESSETE.** Aos nove  
 4 dias do mês de março de dois mil e dezessete, às quatorze horas, no auditório do  
 5 *Campus* "Carlos Alberto Siegner" do Instituto Federal de Educação, Ciência e  
 6 Tecnologia de São Paulo - *Campus* Cubatão, em local descrito na convocação e de  
 7 fácil acesso a todos, reuniram-se os membros do CONCAM bem como alguns  
 8 membros da comunidade escolar com o objetivo de realizar a segunda Reunião  
 9 Ordinária do Conselho de *Campus* de acordo com a convocação do Presidente do  
 10 Conselho de *Campus*. I - **ABERTURA DA REUNIÃO:** Constatado o quórum  
 11 regimental de 08 (oito) Conselheiros, o presidente deu por abertos os trabalhos,  
 12 cumprimentando os presentes. Ele inicia a chamada dos conselheiros pelos  
 13 docentes: Carlos Eduardo Mendes Gouveia (titular - presente), Marciel Silva Santos  
 14 (titular - presente), Leticia Vieira Oliveira Giordano (titular - presente) e Amauri Dias  
 15 de Carvalho (suplente - ausente) Em seguida foram chamados os representantes  
 16 dos técnico-administrativos: Eliana Maria Cerqueira de Oliveira (titular - presente),  
 17 Alcir de Oliveira (titular - presente), Victor Rodolfo Lomnitzer (titular - presente) e  
 18 João Paulo Dal Poz Pereira (titular - ausente). Passou-se então para a chamada dos  
 19 representantes dos discentes: Vitor Alves de Mello Lopes (titular - presente) e  
 20 Nathalia Andressa Santos (titular - presente). Por final a chamada do representante  
 21 dos egressos: Silvany Alves França Monteiro (titular - ausente) e Kayo Felipe  
 22 Nachtajler Amado (suplente - ausente). O presidente informa que por termos um  
 23 convidado, ele pede a inversão de pauta, em regime de votação 8 (oito) conselheiros  
 24 foram favoráveis. Conselheiro Amauri chega às 14:25h (quatorze horas e vinte e  
 25 cinco minutos), quórum de 9 (nove) conselheiros. II - **ENCONTRO**  
 26 **METROPOLITANO DE TECNOLOGIA DA BAIXADA SANTISTA (POSSIBILIDADE**  
 27 **DE SEDIAR):** O presidente pede para que o convidado explique a proposta, não  
 28 havendo nenhuma objeção. Convidado Márcio Quedinho explica o que é e como  
 29 funciona o encontro metropolitano.



**RMBS**

Região Metropolitana da Baixada Santista



Vitor

na

Handwritten signatures in blue ink.



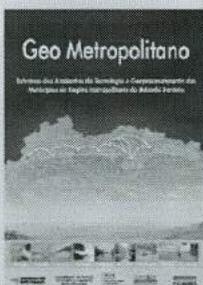
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DA BAIXADA SANTISTA

# CTTIC/CONDESB

Câmara Temática de Tecnologia da Informação e Comunicação

Criada na deliberação CONDESB nº 015/2012 – 22/05/2012

A missão da CT TIC é fomentar a discussão, integração e troca de conhecimentos dos gestores e técnicos envolvidos em tecnologia da informação e geomática/geoprocessamento, explorando o potencial para suas operações e para responder aos constantes desafios que nossa região enfrenta, e deverá se preparar, devido a expectativa de crescimento de novas atividades.



PDTIC  
Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação  
BAIXADA SANTISTA

Sistema de Gestão de  
Catálogos de Serviços



Encontros Metropolitanos de  
Tecnologia da Baixada Santista  
já na 4ª edição

Workshops de  
Geoprocessamento  
já na 4ª edição

Projeto de Implementação do  
geoprocessamento nos  
municípios da RMBS

31



# EMTBS

Encontro Metropolitano de Tecnologia da Baixada Santista

Projeto da CTTIC/CONDESB - Eventos itinerantes com a proposta de gerar o desenvolvimento econômico, levar conhecimento e o que há de mais moderno aos gestores, técnicos, profissionais e estudantes que atuam na área de tecnologia da informação e inovação, como também para a população.



LOCAL	DATA	PALESTRAS	ESTANDES	PÚBLICO
Município de São Vicente (Centro de Convenções)	02 e 03 de setembro de 2014	32 palestras	23 estandes	1800 pessoas
Município da Praia Grande (Palácio das Artes)	31 de agosto, 01 e 02 de setembro de 2015	67 palestras, 17 workshops e 03 palestras temáticas	26 estandes	3000 pessoas
Município de Santos (Mendes Convention Center)	09, 10 e 11 de Junho de 2016	90 palestras	10 estandes	2000 pessoas

32

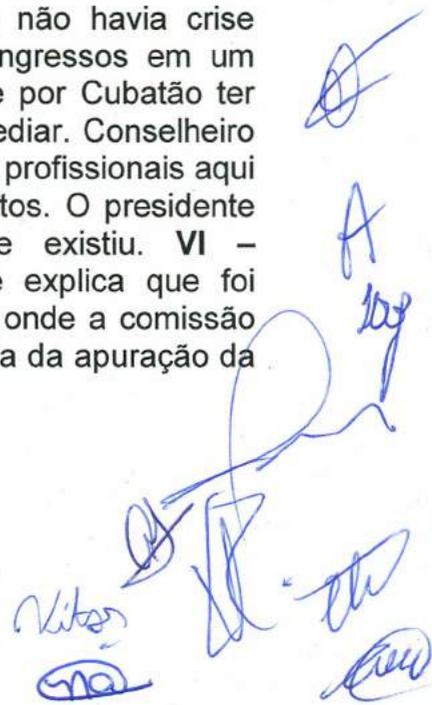
Niter

na

Handwritten signatures and initials in blue ink.



35 Márcio Quedinho fala: “Essa é a proposta que trago para vocês, com a preocupação  
36 de proteger o piso e trazer um gerador para não gerar custos ao Instituto.”.  
37 Conselheiro Vitor pergunta se até a data do evento o nosso espaço estará finalizado.  
38 Presidente responde que o compromisso da empreiteira é que até o final do mês ele  
39 esteja finalizado. Conselheiro Marciel agradece pela apresentação, e fala que esse  
40 evento é de certa relevância, não só para a escola, mas também para cidade.  
41 Conselheiro Amauri pergunta quando o evento acontecerá. Marcio responde que  
42 acontecerá em setembro. Conselheiro Amauri fala que o transporte é uma coisa da  
43 qual precisamos nos preocupar por ele ser tão demorado aqui na região.  
44 Conselheira Eliana pergunta se essa data é proposta por eles ou em comum acordo  
45 com o local a ser realizado. Marcio responde que é de comum acordo. Conselheiro  
46 Alcir pergunta se existe a possibilidade de conciliar a data do evento com o nosso  
47 evento que é a semana nacional de tecnologia. O presidente informa que não é  
48 interessante pelo fato da nossa semana nacional de tecnologia já ser realizada junto  
49 ao congresso que será sediado no *campus*. Coma relação à proposta para  
50 aprovação do evento existem algumas preocupações, que é a cobertura do piso  
51 para que o mesmo não seja danificado, o outro ponto é a energia elétrica, não  
52 conseguindo atender por ser uma carga muito alta. Foi proposto a possibilidade de  
53 sediar o encontro diante de todas essas condições apresentadas, em regime de  
54 votação 9 (nove) conselheiros favoráveis. **III – BAILE EM COMEMORAÇÃO DOS**  
55 **30 ANOS DO CAMPUS:** O presidente informa que dia 1º (primeiro) de abril o  
56 Campus faz 30 (trinta) anos e a comissão de eventos, com uma pesquisa *online*, fez  
57 uma pesquisa entre alunos e servidores e o maior número de votos foi o baile à  
58 fantasia, e como ponto principal esse baile aconteceria no ginásio, porém não temos  
59 orçamento para cobrir o piso e nem tempo para patrocínio, havendo uma  
60 possibilidade de o baile não ocorrer por motivos de espaço físico. Conselheiro Victor  
61 fala sobre a dificuldade em fazer a apresentação e pede um *scanner* e mais *DVD*.  
62 Conselheiro Marciel fala que encaminhou uma mensagem eletrônica à secretária  
63 pedindo mais informação sobre os três congressos, e pede também mais informação  
64 à comunidade. O presidente informa que, com relação à mensagem eletrônica  
65 recebida, ele mesmo respondeu informando que teria um representante presente na  
66 reunião, e a informação à comunidade vamos dar mais após a reunião de  
67 planejamento além das informações que já foram dadas. **IV – DA APROVAÇÃO DA**  
68 **ATA:** Não havendo mais nenhuma objeção, segue para votação a aprovação da 1º  
69 (primeira) ata do ano, em regime de votação 8 (oito) conselheiros foram favoráveis e  
70 1 (um) conselheiro absteve-se **V – INFORMAÇÕES SOBRE OS TRÊS**  
71 **CONGRESSOS:** O presidente explica que esses congressos aconteciam cada um  
72 em um *campus*, em um momento diferente, situação em que não havia crise  
73 orçamentária, sendo uma decisão da reitoria reunir os três congressos em um  
74 *campus* só, pela localização geográfica, por ser ponto turístico e por Cubatão ter  
75 demonstrado interesse, então recebemos o convite se podíamos sediar. Conselheiro  
76 Marciel pergunta se o *campus* vai apenas fornecer o espaço ou os profissionais aqui  
77 vão ter de montar comissões para avaliar apresentações e projetos. O presidente  
78 informa que essas comissões têm que ter como sempre existiu. **VI –**  
79 **APRESENTAÇÃO DA COMISSÃO ELEITORAL:** O presidente explica que foi  
80 divulgada uma chamada pública afim de eleger a comissão local onde a comissão  
81 vai trabalhar para que eleja novos membros até outubro. Segue ata da apuração da  
82 eleição.



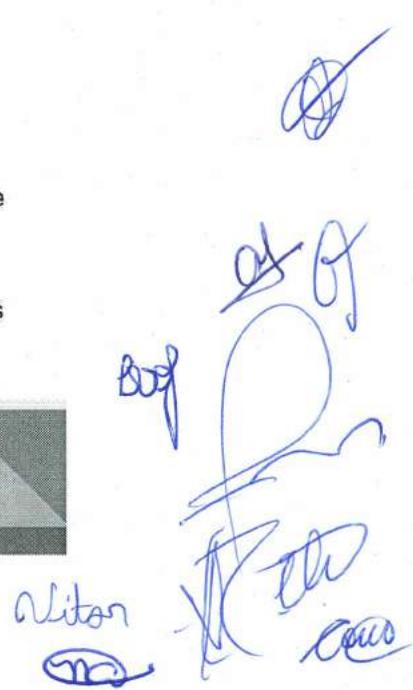
Handwritten signatures in blue ink, including a large signature that appears to be 'A. Vitor' and several smaller ones below it.

1 ATA DA ELEIÇÃO DA COMISSÃO ELEITORAL LOCAL DO CONSELHO DE  
2 CAMPUS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
3 DE SÃO PAULO, CAMPUS CUBATÃO, DO ANO DE DOIS MIL E DEZESSETE.  
4 Aos nove dias do mês de março de dois mil e dezessete, às onze horas e trinta  
5 minutos, na "sala da coordenadoria de extensão" do Instituto Federal de Educação,  
6 Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Cubatão, reuniram-se dois  
7 professores com o objetivo de realizar a abertura da urna e contagem dos votos. I-  
8 ABERTURA E CONTAGEM DE VOTOS: Presentes como testemunhas professor  
9 Artaxerxes Tiago Tácito Modesto e professor Eduardo Henrique Gomes. A urna foi  
10 aberta, e iniciando a contagem dos votos do primeiro seguimento discente, tendo um  
11 total de 04 (quatro) votos, conforme a seguir descrito: André Luiz Santos Lima com  
12 nenhum voto, Roberto Fábio Conway Baccarat com três votos, Rubia Stefania  
13 Oliveira Menezes com nenhum voto e Wilson Luis Chiconelo com um voto. Segundo  
14 seguimento docente, tendo um total de 14 (quatorze) votos, conforme a seguir  
15 descrito: Anderson Yassuhiro Afuso com três votos e Glauber Renato Colnago com  
16 onze votos. Terceiro seguimento técnico-administrativo, tendo um total de 15  
17 (quinze) votos, conforme a seguir descrito: Elisangela Maria de Souza com nove  
18 votos, Maria Cristina Mariano Farias Diogo com cinco votos e tivemos um voto em  
19 branco. Nada mais havendo a tratar, eu, Fabiana Silveira Botani Gimenes de Jesus,  
20 secretária do CONCAM, lavro esta ata que, depois de aprovada vai assinada por  
21 mim, e pelos professores presentes.  
22 Fabiana Silveira Botani Gimenes de Jesus   
23 Artaxerxes Tiago Tácito Modesto   
24 Eduardo Henrique Gomes 

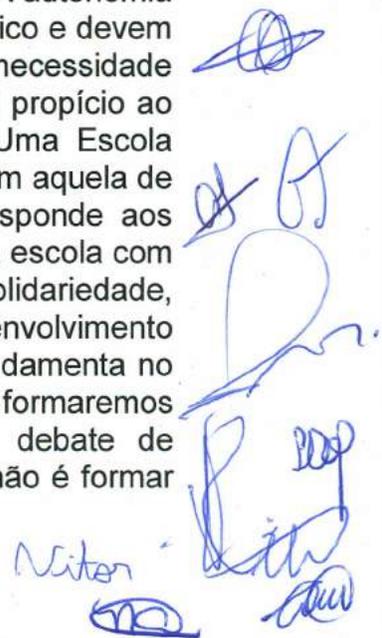
83  
84 **VII – UTILIZAÇÃO DOS UNIFORMES (CAMISETA) PELOS ALUNOS DO ENSINO**  
85 **MÉDIO INTEGRADO:** O presidente retira da pauta pelo seguinte motivo: segunda-  
86 feira foi votado no CONSUP o novo regulamento disciplinar discente, e esta questão  
87 pode ser que já tenha sido tratada neste novo regulamento, caso não indique nada  
88 voltamos a incluir na pauta. **VIII – UTILIZAÇÃO DE BERMUDAS OU CALÇAS**  
89 **PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO:** O presidente retira da pauta  
90 pelo seguinte motivo: segunda-feira foi votado no CONSUP o novo regulamento  
91 disciplinar discente, e essa questão pode ser que já tenha sido tratada neste novo  
92 regulamento, caso não indique nada voltamos a incluir na pauta. **IX – PESQUISA**  
93 **SOBRE O UNIFORME PELOS ALUNOS:** Conselheiro Vitor apresenta um *slide* com  
94 uma pesquisa que fez.

## Uniforme

Para entendermos o uso dos uniformes escolares devemos procurar indícios da história e da memória de uma dada instituição ou de um grupo, buscando desvendar os sentidos simbólicos que esse objeto adquiriu no universo escolar e social, desnaturalizando e historicizando seus usos. Os uniformes escolares marcam os sujeitos de forma muito mais profunda do que podemos imaginar. Eles fazem parte de toda uma simbologia que perpassa as instituições escolares e que ainda precisa ser decifrada, compreendida, estudada.



96 Uniforme - Intenções iniciais: "Das intenções iniciais para adoção dos uniformes,  
97 outras foram incorporadas e, apesar de eles terem sido descartados em alguns  
98 períodos de nossa história, não deixaram de ser adotados, seja como componentes  
99 de controle dos corpos, seja como estratégias de visibilidade a projetos institucionais  
100 e governamentais. Ainda hoje, tais artefatos constituem-se como elementos  
101 importantes na paisagem educacional e são aqui apresentados como expressão ou  
102 peça dessa cultura material escolar que continua a necessitar de investimentos e  
103 problematização."; Uniforme – Função: "Aqui, podem-se mencionar as reflexões de  
104 Umberto Eco (1989). Para ele, não se deve desconsiderar que a roupa serve  
105 principalmente para proteger o corpo do frio ou do calor e para ocultar a nudez, vista  
106 pela opinião pública das sociedades modernas como vergonhosa. Acima de tudo, o  
107 vestuário deve ser analisado como um artifício inventado para comunicar, sendo  
108 aquilo que se quer comunicar intrinsecamente relacionado aos aspectos culturais da  
109 sociedade em que se insere, ou seja, a noção de comunicabilidade do vestuário está  
110 inserida no quadro de uma vida em sociedade onde tudo é comunicação."; Uniforme  
111 – Sociedade: "As sociedades sempre se ocuparam e ainda se ocupam em produzir  
112 aparências sedutoras, em propor ordenamentos e percepções. Essa preocupação  
113 com a aparência remonta à própria origem da sociedade humana, com suas pinturas  
114 e seus ornamentos corporais, e até à complexidade dos vestidos, da arquitetura e da  
115 estética social."; Uniforme – Sociedade: "Nas sociedades burguesas dos séculos  
116 XVIII e XIX, por exemplo, o regime austero da aparência e sua preferência pela  
117 limpeza e pela opacidade articulavam-se à emergência de uma burguesia urbana  
118 oposta ao desenvolvimento ostentoso da nobreza. Vê-se aí a manifestação da  
119 necessidade de regular as aparências, de intervir sobre a apresentação das pessoas  
120 e das práticas coletivas."; Uniforme - Escola: "Nas escolas modernas, por sua vez, a  
121 construção de edifícios, a produção de materiais escolares com linguagem  
122 específica para os alunos, o ordenamento espacial de pessoas e objetos e a adoção  
123 do uniforme escolar também apresentam um regime de aparências que contribui  
124 para delimitar os contornos (ou seriam fronteiras?) da escola com o externo. Assim,  
125 a prática de uniformização transformou-se num elemento fundamental para a  
126 construção de um sistema educativo baseado no ideal de igualdade de oportunidade  
127 para todos, ainda que muitas vezes essa igualdade seja mais estética do que  
128 efetiva."; Instituto Federal: "Os *campus*, divergem entre si, pelo seu Regimento  
129 Disciplinar Discente. Muitos *campus* obrigam o uso do uniforme e o fornecem.  
130 Outros *campus* não deixam explícito o uso do uniforme e apenas requerem o uso de  
131 instrumento de identificação oficial. Como é o caso do *campus* Cubatão. Art. 4º. São  
132 deveres dos integrantes do corpo discente: VIII. portar-se de forma apropriada, nas  
133 dependências do CEFET-SP, o instrumento oficial de identificação, mantendo-o em  
134 bom estado de conservação."; Plano de Desenvolvimento Institucional: "A autonomia  
135 e a gestão democrática fazem parte da própria natureza do ato pedagógico e devem  
136 transparecer em seu projeto político-pedagógico. Daí a importância e a necessidade  
137 de construir relações democráticas que criem um ambiente institucional propício ao  
138 diálogo e a participação."; Plano de Desenvolvimento Institucional: "Uma Escola  
139 Pública popular não é apenas a que garante acesso a todos, mas também aquela de  
140 cuja construção todos podem participar, aquela que realmente corresponde aos  
141 interesses populares, que são os interesses da maioria; é, portanto, uma escola com  
142 uma nova qualidade, baseada no empenho, numa postura de solidariedade,  
143 formando a consciência social e democrática."; Plano de Desenvolvimento  
144 Institucional: "A experiência democrática, por meio da educação, se fundamenta no  
145 diálogo, que é uma das diretrizes para a formação cidadã. Como formaremos  
146 cidadãos se não tomarmos posturas democráticas incentivando o debate de  
147 questões pertinentes aos alunos? O objetivo da formação profissional não é formar



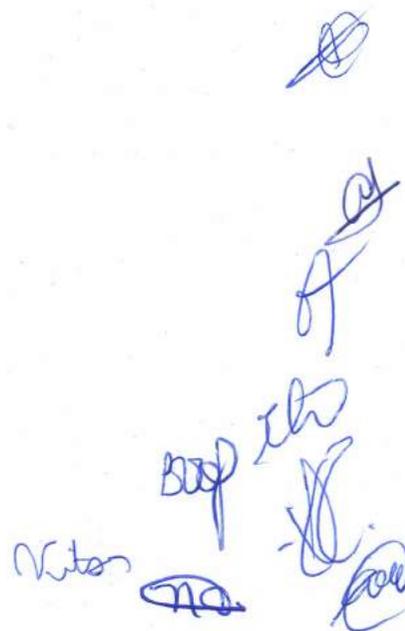
Nilton

148 um profissional para o mercado de trabalho, mas sim um cidadão para o mundo do  
149 trabalho. Considerando-se a escola como o "locus" principal da construção do  
150 conhecimento socialmente acumulado pela humanidade, a que chamamos "cultura",  
151 o saber produzido no âmbito escolar requer a apreensão da diversidade cultural que  
152 caracteriza o mundo contemporâneo. Dessa forma, as práticas educativas devem  
153 levar em conta os diversos públicos presentes numa instituição em função das  
154 diferenças de gênero, de classe social, de etnia e de religiosidade. Não se trata de  
155 dar destaque aos aspectos sectários de cada segmento social, e sim de ir além  
156 destes para avançar no sentido da solidariedade e do entendimento do papel desta  
157 instituição como lugar da tolerância entre grupos, ou seja, da socialização, portanto,  
158 da cultura como meio de promover práticas pedagógicas visando diminuir tensões  
159 sociais causadas por racismo, homofobia, xenofobia e outras formas de  
160 discriminação."

Os objetivos propostos indicam consonância com o Parecer CNE/CEB N°11/2012 que "considera o papel da Educação Profissional e Tecnológica no desenvolvimento do mundo do trabalho, na perspectiva da formação integral do cidadão trabalhador" e possibilita compreender o mundo do trabalho, a escola e sua relação com o desenvolvimento social e tecnológico como princípio educativo e assim:

- Formar o aluno de maneira a desenvolver seus valores e competências necessárias à integração de seu projeto pessoal ao projeto da sociedade em que vive;
- Preparar o aluno para sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam as mudanças na produção de nosso tempo;
- Desenvolver as suas competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos;
- Assegurar ao indivíduo a formação comum indispensável para o exercício da cidadania;
- Aprimorar o educando como pessoa humana;
- Desenvolver a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos e desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico.

161



## Pesquisa

Consulta a todas às salas de aula do Ensino Médio.

CTII e CTIE. Onde foi entregue o papel para a consulta dos alunos. Com os campos em múltipla escolha e dissertativos.

Eu sou:  
( ) totalmente a favor da obrigatoriedade do uso do uniforme  
( ) parcialmente a favor da obrigatoriedade do uso do uniforme  
( ) parcialmente contra a obrigatoriedade do uso do uniforme  
( ) totalmente contra a obrigatoriedade do uso do uniforme  
Por quê:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
Aspectos positivos do uso do uniforme (deixe em branco se for o caso)  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
Aspectos negativos do uso do uniforme (deixe em branco se for o caso)  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

162

## Pesquisa

Os resultados foram:

Totalmente a favor da obrigatoriedade do uniforme:	22	5,54%	
Parcialmente a favor da obrigatoriedade do uniforme:	48	12,09%	
Parcialmente contra a obrigatoriedade do uniforme:	119	29,97%	
Totalmente contra a obrigatoriedade do uniforme:	208	52,39%	
	Total:	397	100%

163

164

165

166

167

168

169

O porquê das escolhas: "Praticamente todos os alunos concordaram que Segurança e Identificação são aspectos positivos para o uso do uniforme. Embora muitos também falam que ao utilizar o uniforme estão a maior mercê de serem alvo de bandidos por conta do estigma de que aluno Federal é 'riquinho'. Citaram que o uniforme deveria ser concedido ao aluno gratuitamente pela escola, e que a escola fornecer para alunos de alto risco teriam que fornecer o escasso dinheiro da PAE."

reitor

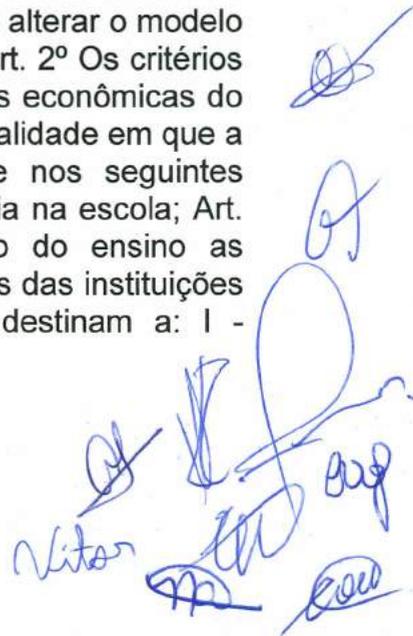
*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

Áreas de Atuação	Porcentagem Destinada
a. alimentação b. transporte c. atenção à saúde biopsicosocial d. moradia estudantil e. apoio a estudantes-pais	65% (sessenta e cinco por cento) do montante recebido
f. esporte g. cultura h. inclusão digital	25% (vinte e cinco por cento) do montante recebido
i. apoio didático- pedagógico	5% (cinco por cento) do montante recebido
j. Acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação	5% (cinco por cento) do montante recebido
<b>TOTAL</b>	<b>100% (cem por cento)</b>

170  
171 O porquê de alunos: "Porque gosto de cinza e branco e combina com Cubatão. Pois  
172 auxilia na formação da disciplina do aluno, dando-lhe a ideia de que, quando uma  
173 escola ou empresa exige algo, deve ser cumprido. Por questão de segurança e  
174 "identidade" caso precise, porém é errado ser obrigado a pagar. O uniforme é  
175 quente, desnecessário, tira liberdade e individualidade do aluno. Acredito que a  
176 apresentação obrigatória do prontuário é suficiente. O dinheiro fornecido pela PAE é  
177 para manter o aluno na escola e não fazendo comprar uniforme. Porque a escola  
178 não fornece o uniforme de graça? O dinheiro teria que ser tirado da PAE (que já está  
179 em valor reduzido). Se quiser me obrigar a usar o uniforme compre ele para mim. Foi  
180 decidido no ano de 2016 a liberdade quanto à vestimenta "ideal" e agora querem  
181 obrigar algo (???). Essa é uma instituição pública, se fornecessem o uniforme, eu  
182 seria a favor. Uso da blusa muitas vezes facilita o trabalho da portaria. Deve haver  
183 liberdade para os alunos. Traz o padrão, aspecto de fábrica. Leis: "O  
184 GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO Faço saber que a Assembleia  
185 Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei: Artigo 1º - Aos estabelecimentos  
186 oficiais de ensino do Estado fica proibido: I - cobrar taxa de matrícula; II - exigir  
187 contribuição pecuniária para a Merenda Escolar; III - locar dependências do prédio,  
188 no todo ou em parte; IV - cobrar material destinado a provas e exames; 1ª via de  
189 documentos, para fins de transferência, de certificados ou diplomas de conclusão de  
190 cursos e de outros documentos relativos à vida escolar; V - instituir o uso obrigatório  
191 de uniforme; VI - vetado VII - exigir qualquer outra forma de contribuição em  
192 dinheiro. Artigo 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação."<sup>1</sup>; "O  
193 PRESIDENTE DA REPÚBLICA. Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu  
194 sanciono a seguinte lei: Art. 1º As escolas públicas e privadas, da rede de ensino do  
195 País, que obrigam o uso de uniformes aos seus alunos, não podem alterar o modelo  
196 de fardamento antes de transcorridos cinco anos de sua adoção. Art. 2º Os critérios  
197 para a escolha do uniforme escolar levarão em conta as condições econômicas do  
198 estudante e de sua família, bem como as condições de clima da localidade em que a  
199 escola funciona.<sup>2</sup> Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes  
200 princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; Art.  
201 70. Considerar-se-ão como de manutenção e desenvolvimento do ensino as  
202 despesas realizadas com vistas à consecução dos objetivos básicos das instituições  
203 educacionais de todos os níveis, compreendendo as que se destinam a: I -

<sup>1</sup> Lei 3.913 de 14 de novembro de 1983

<sup>2</sup> LEI Nº 8.907, DE 6 DE JULHO DE 1994.



204 remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da  
205 educação; II - aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e  
206 equipamentos necessários ao ensino; III – uso e manutenção de bens e serviços  
207 vinculados ao ensino; IV - levantamentos estatísticos, estudos e pesquisas visando  
208 precipuamente ao aprimoramento da qualidade e à expansão do ensino; V -  
209 realização de atividades-meio necessárias ao funcionamento dos sistemas de  
210 ensino; VI - concessão de bolsas de estudo a alunos de escolas públicas e privadas;  
211 VII - amortização e custeio de operações de crédito destinadas a atender ao  
212 disposto nos incisos deste artigo; VIII - aquisição de material didático-escolar e  
213 manutenção de programas de transporte escolar.<sup>3</sup> “Dispõe sobre o Estatuto da  
214 Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Art. 5º** Nenhuma criança ou  
215 adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação,  
216 exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer  
217 atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais. **Art. 16.** O direito à  
218 liberdade compreende os seguintes aspectos: I - Ir vir e estar nos logradouros  
219 públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;<sup>4</sup>

## Fontes

### Plano de Desenvolvimento Institucional

#### Jusbrasil

#### Das materialidades da escola: o uniforme escolar:

Ivanir Ribeiro; Vera Lucia Gaspar da Silva

Universidade do Estado de Santa Catarina

220  
221  
222  
223  
224  
225  
226  
227  
228  
229  
230  
231  
232  
233  
234  
235  
236  
237  
238

Conselheira Leticia fala que gostaria de valorizar publicamente e inclusive ajudou em alguns momentos, fala que se sentiu chocada por aparecer na pauta camiseta e bermuda, por parecer que negou toda a discussão no ano passado. Conselheiro Vitor fala que a apresentação não quer dizer que os alunos são contra a uniformização, ele só acha errado a obrigatoriedade, e ao invés disso, que tivesse o incentivo a usar o uniforme. Conselheiro Marciel fala que fica feliz em ver os jovens com esse tipo de discernimento de análise, de iniciativa e representatividade, e os parabeniza pelo fato do conselheiro Vitor se indispor a ser conselheiro e dar continuidade a esse trabalho de conselheiro, e contribuindo para essa questão democrática dentro de um espaço que é para isso, é muito gratificante quiçá todas as escolas tivessem estudantes para estimular os outros colegas desta forma, parabéns a todos que contribuíram com isso. O presidente fala: a apresentação no todo dá muita discussão boa, e voltando um pouco no tempo, quando eu assumi a direção, o primeiro ato foi tirar a obrigatoriedade do uniforme no *campus* Cubatão. Conselheiro Victor parabeniza pela pesquisa, primeira coisa que gostaria de falar que sendo um servidor representando o seguimento técnico-administrativo, penso como educador, e para ser um educador tem que ser adulto, e ele é adulto, mas os alunos menores ainda são crianças, na discussão anterior o título era os alunos

<sup>3</sup> LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

<sup>4</sup> ECA - Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990

*(Handwritten signatures and initials in blue ink)*

239 deverão se comportar com urbanidade, qual o significado da palavra urbanidade,  
240 estar em um ambiente urbano onde os cidadãos se encontram para atividades  
241 urbanas, se ali no primeiro item está falando que deve se comportar com urbanidade  
242 não se pode ir pelado, cada um se veste da forma que acha correto, ontem mesmo  
243 foi o dia internacional da mulher e foi dito algumas coisas bem interessantes, como a  
244 cada onze minutos uma menina é estuprada geralmente são menores de idade,  
245 nesta rua também já teve uma questão de estupro e é também uma localidade que  
246 tem bastante problema com segurança, usar a roupa que você quer é certo, mas  
247 dependendo do local, usar a roupa que você quer é perigoso, vindo de um âmbito  
248 geral, apesar de concordar com o seu direito, é importante pensar onde você está e  
249 o quanto é importante estar regulando essas ações para que elas não acabem em  
250 situações irreversíveis e causem dano irreparável. Conselheira Leticia fala que  
251 concorda sobre a segurança, mas isso tem que ser discutido com os jovens, porque  
252 o papel dos formadores não é proibir e sim orientar. Conselheiro João chega para  
253 reunião as 16:00h (dezesseis horas), quórum de 10 (dez) conselheiros. Conselheiro  
254 Vitor fala que essa solicitação partiu dos pais pela reunião de pais, que ele nunca foi  
255 autorizado a entrar nessas reuniões. O presidente fala que é feita uma convocação,  
256 que é publicada, com relação aos professores, eles deveriam participar, com relação  
257 ao aluno, não sabe se existe um regulamento. Conselheiro Vitor pede para  
258 Lourrayne falar, não havendo nenhuma objeção. Aluna Lourrayne fala que depois da  
259 reunião de pais a sua mãe volta brava, falando várias coisas absurdas e então a  
260 aluna tem de recontar a história, a coordenação, que não está vivência o cotidiano  
261 dela, diz que a aluna está a falar as coisas como se fosse verdade absoluta para os  
262 pais e com isso influencia na opinião deles a votar na utilização dos uniformes. O  
263 presidente informa que vai buscar informações e coloca o esclarecimento na  
264 próxima reunião. **X – AVALIAÇÃO DOS RELATÓRIOS DO TLLE:** O presidente fala  
265 que foi encaminhado para todos os conselheiros os relatórios das avaliações e deixa  
266 livre se alguém tiver alguma observação a fazer, não havendo observação, coloca  
267 em regime de votação 5 (cinco) conselheiros favoráveis e 5 (cinco) conselheiros  
268 abstiveram-se, voto de desempate do presidente favorável. O presidente fala que  
269 com isso os relatórios do TLLE estão aprovados. O presidente deu por encerrada a  
270 reunião, e nada mais havendo a tratar, eu, Fabiana Silveira Botani Gimenes de  
271 Jesus, secretária do CONCAM, lavro esta ata que, depois de aprovada vai assinada  
272 por mim, pelo presidente e pelos membros do conselho presentes.

273 Fabiana Silveira Botani Gimenes de Jesus

274 Robson Nunes da Silva

275 Carlos Eduardo Mendes Gouveia

276 Marciel Silva Santos

277 Leticia Vieira Oliveira Giordano

278 Amauri Dias de Carvalho

279 Eliana Maria Cerqueira de Oliveira

280 Alcir de Oliveira

281 Victor Rodolfo Lomnitzer

282 João Paulo Dal Poz Pereira

283 Vitor Alves de Mello Lopes

284 Nathalia Andressa Santos